

Ata doze

Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas e trinta e cinco minutos, no edifício da sede da Junta de Freguesia de Palme, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Palme, presidida por Natália Queirós. Estavam também presentes os membros Maria Alice Sá, Márcia Barbosa, Cláudio Torres, Paulo César Costa e Lúcia Carvalho. Não estava presente Odete Mendes. Estavam ainda presentes a presidente da Junta de Freguesia, Natalina Sá, o secretário Davide Pires e a tesoureira Lisete Ribeiro. Verificada a existência de quórum, a presidente da Mesa deu início à reunião, que era constituída pela seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto um: Leitura e votação da ata da reunião do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e quatro;-----

-----Ponto dois: Informação do executivo da Junta sobre a atividade da autarquia;-----

-----Período C: Intervenção do público.-----

----- Iniciando a reunião e respeitando o período de antes da ordem do dia, a presidente da Mesa perguntou aos membros se havia alguma questão a ser colocada. Não houve intervenções neste período.-----

----- Abrindo a ordem de trabalhos, a Presidente da Mesa perguntou se algum dos membros se opunha à dispensa da leitura da ata que tinha sido prévia e atempadamente disponibilizada aos membros da Assembleia. Nenhum dos membros manifestou oposição. Passou-se então à votação da ata que foi aprovada com os votos a favor de Natália Queirós, Maria Alice Sá, Márcia Barbosa e Cláudio Torres e as abstenções de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho.-----

-----Passando ao ponto dois, foi dada a palavra à Presidente da Junta para que falasse sobre as atividades desenvolvidas na freguesia. Natalina Sá informou que tinha sido terminada a pavimentação na Rua da Penela. Informou ainda que tinham sido pavimentados duas áreas de alargamento na Rua de Nossa Senhora dos Remédios relativo a dois muros que tinham sido construídos e em que a rua tinha ficado alargada e sem pavimento. Disse ainda que o Executivo estava a comparticipar material para as baías de estacionamento mediante pedido da pessoa interessada, pagando a Junta o material e a pessoa interessada a mão de obra. Disse também que foi concluído o projeto para a pavimentação da Estrada Florestal, que na totalidade ficou por cerca de dez mil euros e que a obra está orçamentada em cerca de seiscentos mil euros. Este projeto foi entregue à Câmara Municipal numa reunião que ocorreu recentemente com o Presidente da Câmara, mas nessa reunião, o Executivo foi informado que neste momento há outras prioridades e que esta obra ficaria para alturas mais convenientes em termos de orçamento municipal. Na mesma reunião foi falado o caso da Rua do Amaral e foi decidido que a opção mais viável será encontrar uma saída para a parte de baixo, em direção ao Adro da igreja. Disse que o Presidente da Câmara se mostrou recetivo a ajudar, mas que pediu avaliações dos terrenos necessários para a concretização dessa obra, para saber quais os custos, e que a Junta já tinha

falado com os proprietários que aparentemente também não mostraram oposição. Resta agora ver se os valores estão de acordo com a disposição da Câmara e com o desejo dos proprietários. Foram feitas obras no edifício da Escola Velha onde funciona a CAF, com uma pintura exterior e interior e a requalificação de espaços interiores como a cozinha e a casa de banho que foram totalmente renovados, estando neste momento apenas o piso inferior desse edifício por requalificar. A Junta apoiou o passeio anual da CAF que este ano foi ao Parque Aquático de Amarante e também realizou o já habitual Dia da Freguesia, este ano e por questões de calendário feito em colaboração com a Comissão de Festas de Nossa Senhora dos Remédios e no recinto da Capela em Brirões em vez de no Adro da Igreja como habitualmente. Foi dado também e como já é habitual um apoio à Comissão de Festas, que consistiu este ano no pagamento da Empresa de Segurança e da iluminação do arraial. O Conselho Económico Paroquial pediu também ajuda para a pavimentação em paralelo de espaços no recinto da capela. Esta despesa ficou em mil seiscentos e noventa euros englobando o paralelo e a mão de obra. Na escola foi também intervencionado o parque infantil, com algumas melhorias requeridas por questões de segurança, e espera neste momento certificação por parte da Câmara Municipal para que tudo esteja em ordem. Informou que este ano a escola conta com três novas professoras que acabaram por trazer novas dinâmicas, o que tem sido muito bom para o funcionamento desta mais-valia da freguesia. Realizou-se também o passeio dos idosos que este ano constou de uma visita ao Mosteiro de Alcobaça e da oferta de almoço para toda a gente. Foram fretados três autocarros e como habitualmente, as crianças com menos de doze anos e as pessoas residentes em Palme com mais de sessenta anos ficaram isentos de pagamento. As pessoas residentes que não cumprem esses requisitos e as pessoas não residentes pagaram um valor de vinte euros, valor esse que é quase simbólico porque não paga a totalidade do serviço, mas que as pessoas também precisam de ocasiões destas para se abstraírem um pouco das dificuldades da vida. Foi dado também o habitual subsídio anual ao Palme Futebol Clube.-----

-----A Presidente fez de seguida o ponto da situação das obras no Campo de Futebol. O arrelvamento deveria ter começado em março, mas começou apenas em junho ou julho. A Presidente disse que tomou conhecimento de que se falava que as obras estavam atrasadas por falta de pagamento da Junta e que confrontou o empreiteiro com isso ao que ele tinha respondido que nunca havia dito isso e que as obras estavam atrasadas pela sua parte devido a problemas que normalmente acontecem na sua profissão. A Presidente manifestou grande tristeza por estas situações e disse que gostaria de perceber se foi resultado de falta de comunicação entre os elementos da Direção do clube ou se porventura o empreiteiro transmitia informações diferentes aos elementos da direção do clube e ao executivo da Junta. Disse que realmente a Junta se comprometeu a pagar em prestações esse serviço e que esses pagamentos ainda não tinham sido realizados pelo facto de o empreiteiro ter iniciado a obra vários meses após o início previsto para a mesma. Neste momento, a obra prossegue e o empreiteiro, que havia antes prometido a obra pronta para o início da época e que não cumpriu essa promessa, prometia agora que o relvado estaria pronto para o aniversário do clube que será em novembro. Resta esperar que cumpra agora a promessa que fez ao Executivo que começou também já a pagar neste mês, com a mensalidade ajustada para que este

compromisso esteja cumprido no final desta legislatura, para não ficar nenhuma dívida para o Executivo seguinte. Informou também que foram atribuídos três subsídios de natalidade. A Presidente falou depois sobre o pagamento das senhas de presença aos membros da Assembleia, que ainda não foram feitos por não terem sido entregues todos os NIB de todos os membros e que seriam feitos os pagamentos logo que estivesse reunida toda essa informação para que não houvessem confusões nem serem pagos a uns e não a outros. Sobre o pagamento aos elementos da mesa eleitoral, disse já terem sido feitos, apesar de um pouco atrasados. Com esta informação terminou a sua apresentação.---

-----Passando ao período reservado à intervenção do público, a Presidente da Mesa deu a palavra a Paulo César Costa que pediu uma informação sobre o parque infantil. Queria saber de quem é o parque e quem é responsável por ele. Respondeu a Presidente da Junta para esclarecer que o parque foi construído pela Junta com materiais dados pela Câmara. Esse parque carece de uma certificação a cada cinco anos, responsabilidade da Câmara e que esta deveria já ter sido feita em julho, mas que por motivos alheios à Junta ainda não tinha sido feita. Pediu depois a palavra Lúcia Carvalho para perguntar se há plano para nivelar os pavimentos dos caminhos agrícolas na Agra porque tinha ouvido queixas por parte de agricultores sobre o mau estado desses caminhos. A Presidente da Junta disse que teria que se pedir uma maquina à Câmara para fazer esse serviço. Lúcia Carvalho lamentou que se tenha gasto mais de dez mil euros no projeto da Estrada Florestal, uma obra que não será feita devido aos elevados custos que acarreta e que esse dinheiro poderia ter sido usado para fazer este tipo de arranjos que trariam muito mais benefícios às pessoas da freguesia. A Presidente da Junta concordou, mas disse que o projeto tinha sido feito porque havia uma garantia prévia do Presidente da Câmara em relação a concretização da obra, e que essa obra necessitaria obrigatoriamente de um projeto. De qualquer forma, disse que estando o projeto feito está o trabalho orientado. Entrou na conversa Miguel Quinta para dizer que se falava de uma faixa corta fogo e que havia um decreto lei a regulamentar isso onde especificava que essa faixa tinha que ser transitável e que havia verbas próprias para isso. Então, porque não aproveitar isso para fazer a faixa corta fogo pela Estrada Florestal? Respondeu a Presidente da Junta para dizer que nem se sabia sequer se essa faixa avançaria nem tão pouco a Junta teria palavra a dizer por onde seria instalada. Lúcia Carvalho continuou perguntando se havia novidades em relação ao saneamento básico. Respondeu a Presidente da Junta para dizer que não tinham sido informados de nada de novo, mas que na certa no ano de dois mil e vinte e cinco haveria movimentações visto ser ano de eleições. De seguida pediu a palavra Paulo César Costa para perguntar se não havia um contrato assinado para a obra do arrelvamento do campo de futebol onde constasse a data de conclusão da obra porque nesse caso seria mais fácil a junta responsabilizar o empreiteiro e até quem sabe exigir algum tipo de indemnização por falta de cumprimento. Assume responsabilidade por ninguém do Executivo ter lá passado e percebido que o empreiteiro ainda não tinha começado, mas diz que do mesmo modo que ninguém da direção ou do clube fez isso e se o fez não alertou ninguém para o facto. Lamenta que o tão badalado trabalho em conjunto só se faça quando convém e que as pessoas não saibam separar assuntos pessoais de assuntos profissionais. Disse que o ideal seria marcar uma reunião onde estivessem todos os envolvidos, Junta, Clube e empreiteiro e onde se falasse tudo cara a cara e fosse possível

confrontar toda a gente e ouvir as explicações de todos. Miguel Quinta disse que o campo de futebol não ficava em Lisboa, mas bem mais perto e mostrou ceticismo acerca de ter sido gente do clube a dizer que a obra estava atrasada porque a Junta não pagava ao empreiteiro, mas Miguel Amaral presente a seu lado disse que sim, que era verdade e que tinha ouvido isso da boca de um elemento da Direção. De seguida pediu a palavra Miguel Amaral e perguntou à presidente da Mesa da Assembleia porque não se realizou a reunião que deveria ter sido em junho. A Presidente da Mesa disse que não se lembrou atempadamente e que não havia assunto para discutir e por isso optou por não convocar. Miguel Amaral contrapôs dizendo que as reuniões são obrigatórias haja ou não assunto e que considerava uma falta de respeito não ter sido feita. A presidente da Mesa disse que não o considerava assim, mas admitiu que foi uma falha e pediu desculpa por isso. De seguida pediu a palavra o senhor António Batista para falar sobre a Estrada Florestal e para dizer que há quatro anos o Presidente da Câmara de então, Miguel Costa Gomes tinha prometido fazer essa obra e que ainda nada tinha sido feito. Respondeu a Presidente da Junta para dizer que o atual presidente da Câmara, Mário Constantino, tinha feito exatamente a mesma promessa há três anos e que agora dizia que não era possível porque havia outras prioridades e que o discurso tinha mudado completamente de uma reunião para a seguinte. Rematou dizendo que independentemente do partido a que pertenciam, todos acabavam por ter as mesmas atitudes e que infelizmente em política era assim que as coisas aconteciam. Miguel Quinta disse que a Presidente da Junta parecia a Madre Teresa de Calcutá, sempre a queixar-se das obras que não era possível fazer por algum motivo que lhe era sempre alheio. Pediu a palavra Eduardo Torres que disse que era proprietário de um terreno situado atrás da residência paroquial onde tencionava construir e que esse terreno estava constantemente a ser alagado. Perguntou se seria possível alguma ajuda da parte da Junta para resolver essa situação. A Presidente da Junta disse que ia ver qual a melhor solução para resolver isso. De seguida voltou a usar a palavra Miguel Quinta para questionar o custo dos arranjos em dois pedaços de rua falados pela Presidente da Junta no início da sua apresentação no ponto dois da reunião. De seguida disse em relação ao apoio da Junta na pavimentação das baías de estacionamento que as pessoas não tinham conhecimento disso e que a Junta devia divulgar de forma mais eficiente esse tipo de apoios à população. A Presidente da Junta concordou. Miguel Quinta continuou questionando os melhoramentos feitos no edifício da Escola Velha e perguntou se não era mais barato e viável construir um edifício novo. A Presidente da Junta respondeu que esse projeto tinha sido apresentado na Câmara, mas que até agora não havia uma melhor solução e que não podia deixar de melhorar o que havia para que a CAF tivesse as melhores condições de funcionamento. Disse que também era da opinião que as crianças não deviam estar ali, mas não havia mesmo outra solução. Miguel Quinta continuou para falar dos caminhos agrícolas e florestais. Sugeriu que a Junta deveria meter um requerimento na Câmara para isso. Que se a Junta insistisse sempre, um dia eles viriam. Disse que se Maomé não vai à montanha, deve a montanha ir a Maomé. Complementou dizendo que quem não chora não mama. Ninguém do Executivo da Junta lhe respondeu. De seguida pediu novamente a palavra Miguel Amaral, que já tinha pedido antes, mas que acabou por ser interrompido por outras intervenções. Perguntou à Presidente da Junta quando tinha sido a reunião na Câmara onde tinha sido

discutida a solução para a Rua do Amaral. Respondeu a Presidente da Junta que tinha sido em vinte e seis de junho e que as avaliações aos terrenos tinham sido feitas a meio de julho. Miguel Amaral perguntou se já tinham falado com os proprietários, a Presidente da Junta disse que sim. Miguel Amaral perguntou qual tinha sido a resposta obtida por parte dos proprietários e tanto a Presidente da Junta como o Secretário Davide Pires disseram que os proprietários estavam recetivos a negociar. Interrompeu novamente Miguel Quinta dizendo que queria aproveitar para fazer uma defesa do Presidente da Câmara por aquilo que a Presidente da Junta tinha anteriormente falado sobre ele. Foi contestado imediatamente pelo Executivo da Junta e pela Mesa da Assembleia em bloco que consideraram absolutamente desadequado esse tipo de intervenção ali por não trazer nada de relevante para os assuntos da Freguesia. A Presidente da Junta abandonou mesmo a reunião nesse momento, pelas vinte e uma horas e quarenta minutos, por motivos profissionais, estando ela escalada no Serviço de Urgência de Viana do Castelo a partir das 20h00. Gerou-se um burburinho generalizado e a secretária da Mesa Maria Alice Sá queixou-se de que seria impossível a elaboração de uma ata que transmitisse o que ali se passava dado que toda a gente interrompia as intervenções de toda a gente e que a mesma pessoa pedia a palavra mais do que uma vez. Disse que as atas já tinham sido questionadas mais do que uma vez por delas não constar alguma coisa que ali se dissesse, mas que tinha a certeza de que era impossível fazer um trabalho mais preciso. Deu o exemplo desta reunião, onde Miguel Amaral tinha pedido a palavra umas três vezes e tinha sido sempre interrompido na sua intervenção e lamentou que as intervenções de quase toda a gente fossem para fazer perguntas sobre assuntos falados no ponto anterior da reunião e que se estivesse constantemente a voltar ao mesmo assunto e a fazer as mesmas perguntas obtendo as mesmas respostas durante a mesma reunião. Lamentou ainda o tom irónico usado e condenou o uso de expressões como se Maomé não vai à montanha a montanha tem que ir a Maomé ou quem não chora não mama, parecendo que as reuniões são uma brincadeira e não um momento para tratar de assuntos sérios de interesse para a freguesia. Miguel Amaral falou ainda para questionar a cadeira vazia que devia estar ocupada pela senhora Odete Mendes e perguntou se essa cadeira não deveria já estar ocupada por uma outra pessoa para a substituir. A Presidente da Mesa respondeu que os membros tinham um determinado número de faltas justificadas em que não podiam ser substituídos. Miguel Amaral questionou se a dona Odete tinha justificado estas faltas e a Presidente da Mesa disse que isso era um assunto que apenas dizia respeito à Presidente da Mesa e que não tinha que ser tornado público, mas que se fosse o caso de a dona Odete perder o mandato por faltas as pessoas saberiam porque seria chamado um novo membro para o seu lugar. Não havendo mais ninguém a pedir palavra, a Presidente da Mesa deu por terminada a reunião pelas vinte e uma horas e quarenta e nove minutos.

----- Terminou assim a ordem de trabalhos desta reunião da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela Presidente da Mesa e pela Secretária que a redigiu.-----

Presidente

D. Queirós

Secretária

Maria Alice Cunha de Sá